



# O último suspiro do sr. ministro Magalhães Godinho

Sobre o despacho de 29/11/74  
do M<sup>EC</sup>

Aos estudantes do ensino secundário,  
Camaradas,

Pouco antes da demissão do sr. ministro Magalhães Godinho, vêm a lume, com o carimbo de 29/11/74, as chamadas "orientações de carácter geral que salvaguardem o normal funcionamento do ensino preparatório e secundário, sem impedir a desejável vivência democrática nos mesmos", despachadas pelo Ministério de "Educação e Cultura".

Assim, as "orientações" cingem-se somente ao funcionamento das Assembleias de escola, sobre as quais deliberam: 1<sup>o</sup> - "têm (as assembleias) um carácter consultivo, não podendo as respectivas conclusões obrigar as comissões de gestão ou os encarregados de direcção"; 2<sup>o</sup> - "a realização dessas Assembleias carece da autorização prévia da comissão de gestão ou do encarregado de direcção do estabelecimento"; 3<sup>o</sup> - "a efectivação das Assembleias não poderá afectar o normal funcionamento das actividades escolares". Visam, finalmente, estas "orientações" "levar a cabo a difícil mas inadiável tarefa de transformação democrática da escola, colocando-a ao serviço dos interesses do Povo Português", sendo "os responsáveis nas escolas pela garantia de tal serviço, as comissões de gestão", como igualmente se estabelece no referido despacho.

-Para nós, estudantes progressistas e revolucionários, o que quer isto dizer? Afirman-nos que "a efectivação das Assembleias não poderá afectar o normal funcionamento das actividades escolares". Ao entrarmos este ano para esta nova escola, "livre e democrática", vimos que essas "actividades escolares" tinham por condão ocupar-nos de Segunda a Sábado, das 8h30m às 19h30m, o que se traduz para alguns de nós filhos dos operários e camponeses que habitamos os arredores das cidades em levantar às 5h30m -6h e chegar a casa às 22h ou mais tarde, e para todos, em de manhã à noite andarmos na escola de aula em aula, que nem com muito esforço conseguimos ver o que têm de comum com a vida do Povo e em que podem servir os operários e camponeses de Portugal, como nos asseveram. Nestas circunstâncias não será o mesmo que palroar que "os estudantes podem reunir-se nas... fora da escola", como muito gostavam de gracejar os discípulos de Salazar e Caetano? Mas, para o caso de alguém for tentado a realizar uma Assembleia ao Domingo, a comissão de gestão lá estará para retirar a necessária autorização prévia, como bem se entende da 2<sup>a</sup> orientação. Suponhamos ainda que para lá da Assembleia ser ao Domingo, a comissão de gestão comete um lamentável lapsus e ratifica (imaginem!) uma Assembleia. Estará tudo perdido? Não senhor! Nessa altura, depois de um árduo e esgotante trabalho que nos levará seguramente algumas semanas, verificarmos que nessa dita reunião teremos de ficar pelo ponto das "informações", dado que sobre nada poderemos deliberar e decidir democraticamente, pois como vem oscarrapachado logo à cabeça deste fanigerado despacho, ela só tem "poder consultivo", ou seja não passará de uma hipócrita palhaçada e de uma pura e simples perda de tempo...

Antes do 25 de Abril, a PIDE, a GNR, a PSP, invadiam as escolas, fechavam as AASE, punham, torturavam e assassinavam os estudantes que mais se distinguiram pela sua conduta anti-fascista, que mais intransigentemente lutavam pela Liberdade e pela Democracia, que davam a vida por colocar a luta estudantil ao lado da luta popular sob a direcção da classe operária. O nosso querido e heróico camarada Ribeiro Santos, foi assassinado pela PIDE com a traiçoeira ajuda dos reformistas, numa sala em que essas mesmas estudantis impunham na prática o direito de reunião, informação, e discussão políticas, realizando um meeting contra a repressão fascista, pela libertação dos cam



radas estudantes presos. Hoje teremos a liberdade de reunir e decidir democraticamente? Então, algo mudou antes e depois do 25 de Abril? Sim, de facto, se cubrirem estas medidas próprias dos mais ousados fascistas com doces e sonantes palavreados de "democracia" e "interesses do povo português", revelam que a burguesia, a mesma classe que detém o poder antes e depois do 25 de Abril, altera a tática e esforça-se por enganar o povo e também os estudantes que nela se incluem, precisamente porque o movimento popular revolucionário conheceu um novo ascesso que a paraliza e divide, que a impede de governar. Sem poder governar encontra-se também na escola, situação em que a colocou a luta estudantil. Na realidade não as comissões de gestão, nem os contra-revolucionários da "UEC-UNEP", nem certamente o COPCON (com cuja presença seremos sem dúvida apresentados dentro em pouco) têm conseguido pôr a escola burguesa a funcionar, isto é, têm satisfeito os designios do imperialismo, dos monopólios, dos roceiros e dos grandes agrários (do que não passam de miseráveis vassallos), ávidos de mão-de-obra especializada, zelosa e cumpridora. Aqui reside a raiz deste acto desesperado, próprio de tolos e imbecis que sabem os seus dias contados, que consiste na promulgação do presente despacho fascista. Tão desesperado que coincide com a demissão do ex-sr. ministro, clara manifestação da formidável crise que faz tremer o poder burguês e da sua impotência para a resolver.

Ao levantar este enorme pedregulho (que os estudantes farão precipitar, na vertical, sobre a cabeça dos próprios lançadores), e que procuram, angustiados, os novos senhores governantes? Em amplas e democráticas assembleias, os estudantes decidiram lutar contra os exames e a selecção burguesa. Em amplas e decisivas assembleias vêm a impor o saneamento, expulsando os fascistas das escolas. Em amplas e democráticas assembleias os estudantes tomam posição e desmascaram o M"EC" e as comissões de gestão. Em amplas e democráticas assembleias decide-se a constituição das AAEE e outras organizações de massas dos estudantes e eligen os seus representantes. Em amplas e democráticas assembleias os estudantes isolam e combatem os social-fascistas da "UEC-UNEP". Em amplas e democráticas assembleias tomam posição face à escola burguesa e aos seus defensores. E é exactamente essa base fundamental de organização e mobilização para a luta das amplas massas estudantis, que o despacho agora vindo à luz pretende aniquilar tentando travar as lutas já desencadeadas e sobretudo aplainar terreno, desarmando os estudantes, para a aplicação da REFORMA VEIGA SIMÃO, agora "Geral e Democrática", necessidade imperiosa, urgente e vital do capitalismo português, doente e à beira da derrocada. Os responsáveis, os cúmplices e conspiradores deste plano, que se encontra nomeado na linha das leis anti-greve, lei fascista da "informação", contra o direito de reunião e manifestação, lei dos partidos e lei eleitoral e que só pode passar pela feroz opressão e repressão das massas estudantis, são a Junta e o Governo Provisório da burguesia. Os seus caninos executores são as Comissões de gestão, agências do governo nas escolas e os reformistas da "UEC-UNEP", vendidos ao Capital e ao Imperialismo. Certamente os seus covetores serão as massas estudantis que apercebendo-se da sua natureza reacçãoária, anti-democrática e anti-popular, intensificarão o combate, unindo-se estreitamente ao povo português e voluntariamente aceitando a direcção da classe operária, marcharão em frente na via da Revolução Popular Armada do Povo, da Paz, da Terra, da Liberdade, da Democracia e da Independência Nacional. Só a revolução trará aos estudantes a realização das suas aspirações ao Progresso e à Cultura Popular, só ela construirá a Escola nova, Democrática e Popular, ao serviço dos operários e camponeses!

A FREP (Federação Revolucionária dos Estudantes Portugueses) conclama os estudantes a fazerem fogo sobre o recente decreto fascista do M"EC", que pidoscamente pretendo impedir o direito de reunião, informação e discussão políticas, boicotando a sua aplicação nas escolas, recorrendo a todas as formas de luta pela sua revogação imediata! Que em todas as turmas, cursos, anos, escolas e graus de ensino se aprovechem noções de luta contra esta medida fascista, anti-democrática e anti-popular! Que os estudantes, sempre que o decidam, reúnem nas escolas abandonando e interrompendo as aulas para o fazer! Unidos em torno das suas decisões já democraticamente tomadas, as amplas massas estudantis, aplicando-as firmemente na prática, farão valer os seus anseios progressistas quer queiram quer não os "UEC-UNEP", as comissões de gestão, os M"EC"s, as Juntas e Governos da burguesia!

FOGO SOBRE O DECRETO FASCISTA SOBRE "GESTÃO ESCOLAR"!

IMPUNHAMOS NA PRÁTICA O LIVRE DIREITO DE REUNIÃO, INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO POLÍTICAS!

VIVA A ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!

VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR!

O POVO VENCERÁ!

Coimbra, 2 de Dezembro de 1974

ORGANIZAÇÃO DA FR-P DO  
ENSINO SECUNDÁRIO

